

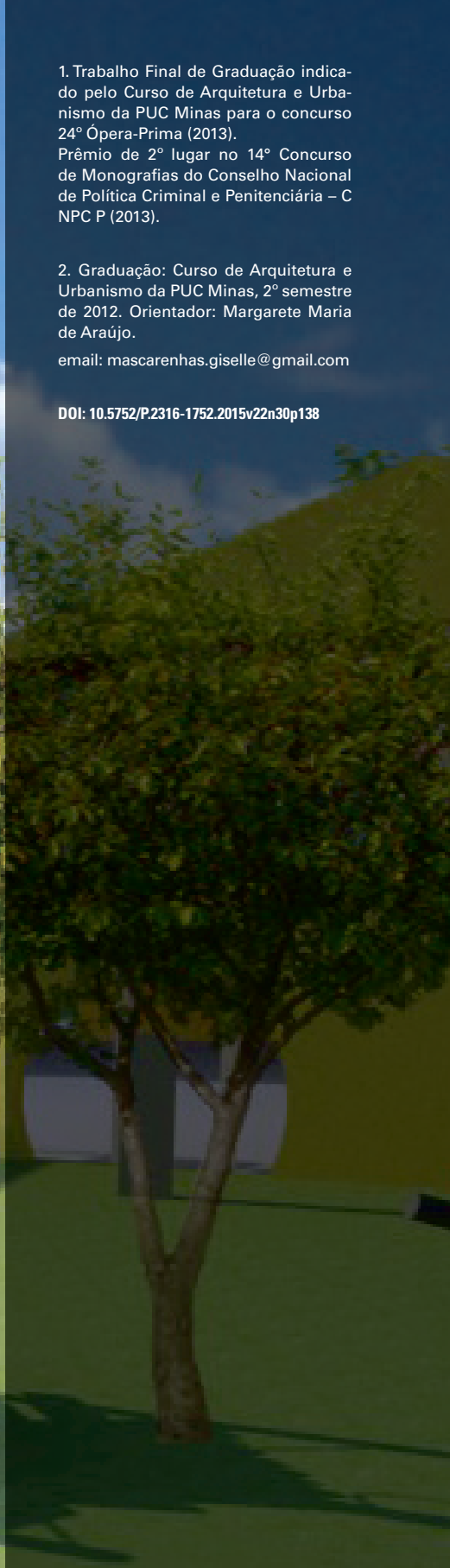


1. Trabalho Final de Graduação indicado pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas para o concurso 24º Ópera-Prima (2013). Prêmio de 2º lugar no 14º Concurso de Monografias do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária – C NPC P (2013).

2. Graduação: Curso de Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas, 2º semestre de 2012. Orientador: Margarete Maria de Araújo.

email: mascarenhas.giselle@gmail.com

DOI: 10.5752/P.2316-1752.2015v22n30p138



TRABALHO ACADÊMICO

FÁBRICA-ESCOLA - CENTRO DE QUALIFICAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA PARA DETENTOS DO SISTEMA PRISIONAL¹

Giselle Oliveira Mascarenhas²

TEMA

Fábrica-Escola: um local voltado à qualificação de mão-de-obra, para construção civil, de detentos do sistema prisional que se encontram em regimes aberto e semiaberto de pena.

PROPOSTA

O projeto não pretende reproduzir o modelo fechado, de isolamento dos espaços prisionais contemporâneos, nem ser uma APAC, mas sim possibilitar uma arquitetura antiprisional. Um local de conhecimento, em que os indivíduos em privação de liberdade adquiram subsídios para contribuir com demandas da sociedade, e ao mesmo tempo tenham oportunidades para formação e atuação no campo profissional.



EMBASAMENTO CRÍTICO

SISTEMA APAC



Edifício inserido no cotidiano urbano. Tratamento da pena pautado pela aproximação com a sociedade.



Arquitetura buscando a valorização do indivíduos. Segurança a partir do convívio entre presos e voluntários.

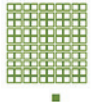


Organização do edifício prisional a partir das possibilidades de criação de áreas públicas, de lazer, esporte e encontro. Extensão da estrutura física do estabelecimento para o exterior, cedendo à comunidade novos espaços de reunião, cursos e atividades.

>>> 2.270 detentos³

3. Número de detentos nesse sistema em MG, ano 2012, dados SEDS e CNJ

SISTEMA PRISIONAL TRADICIONAL



Edifício concebido como hiato urbano.



Arquitetura exclusivamente como instrumento de controle e desumanização. Passividade= “bom comportamento”.



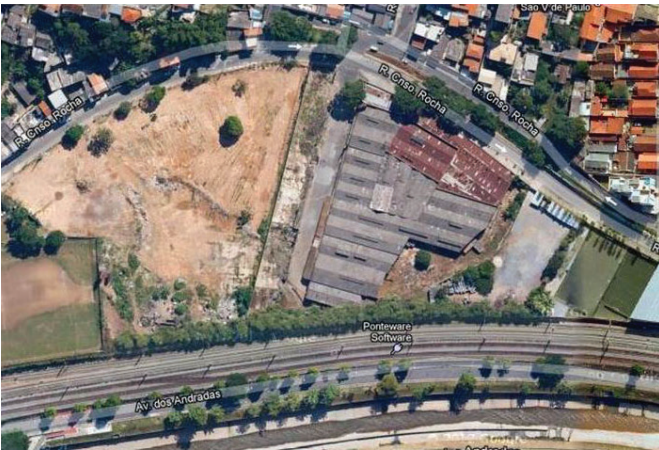
Interiorização radical. Isolamento. Impossibilidade de contato entre instituição e comunidade.

>>> 47.000 detentos⁴

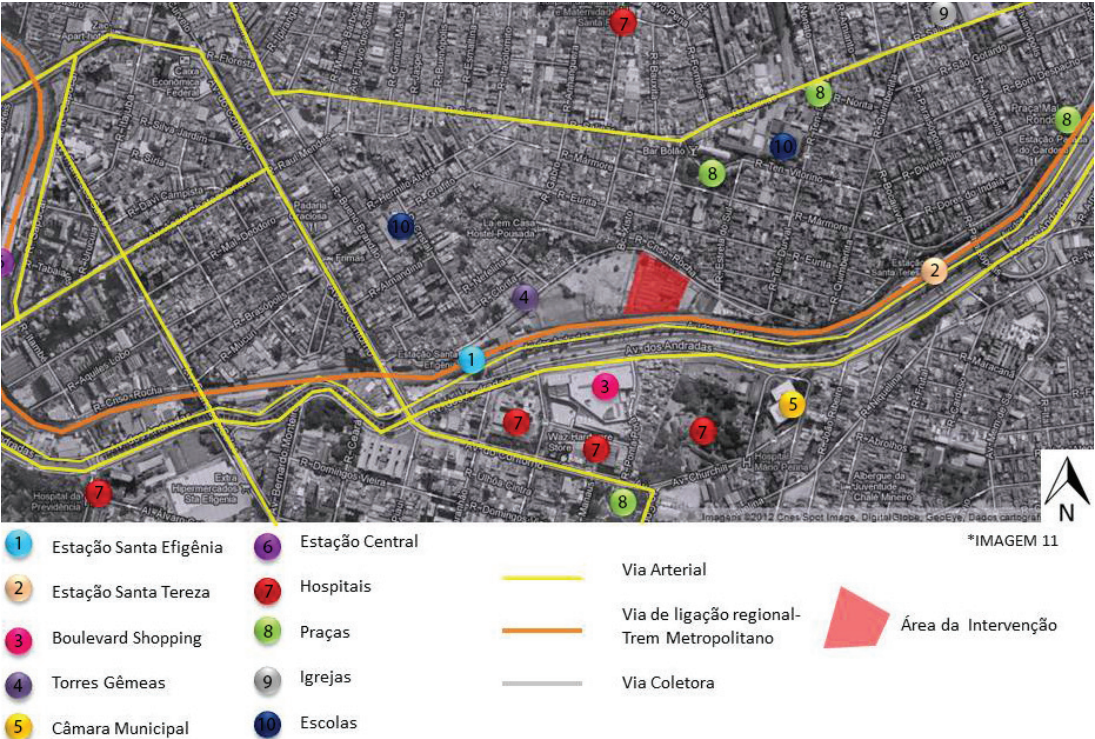
4. Número de detentos nesse sistema em MG, ano 2012, dados SEDS e CNJ

INSERÇÃO URBANA

O local escolhido é uma antiga fábrica de pregos, situada em um bairro tradicional, predominantemente residencial, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. O edifício encontra-se descaracterizado e subutilizado, sem função social. Foi projetado na década de 1930, é de autoria desconhecida e não é tombado.



O ponto é estratégico para a proposta, devido à proximidade com um presídio feminino, a 2km. A região é abundante em equipamentos públicos, vias de acesso e variados meios de transporte. Tais fatores propiciam o fácil deslocamento urbano e favorecem a efetiva integração entre os cidadãos em privação de liberdade e a sociedade. Com essa medida procura-se alterar as bases dos espaços prisionais modernos, caracterizados pelo rigoroso isolamento intramuros, abrindo possibilidades para uma interação social controlada em meio aberto.

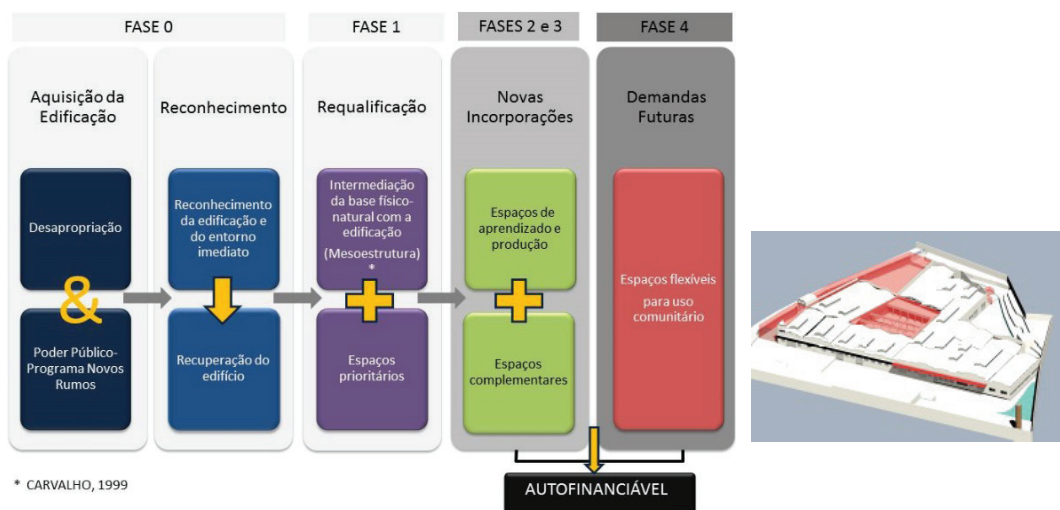


IMPLANTAÇÃO DO PROJETO

O edifício será convertido em um grande equipamento público mediante o instrumento legal de Desapropriação por Utilidade Pública, associado aos programas de incentivo para a capacitação profissional e reinserção social do detendo. Pretende-se, assim, conformar um espaço que insira efetivamente o apenado no cotidiano urbano.

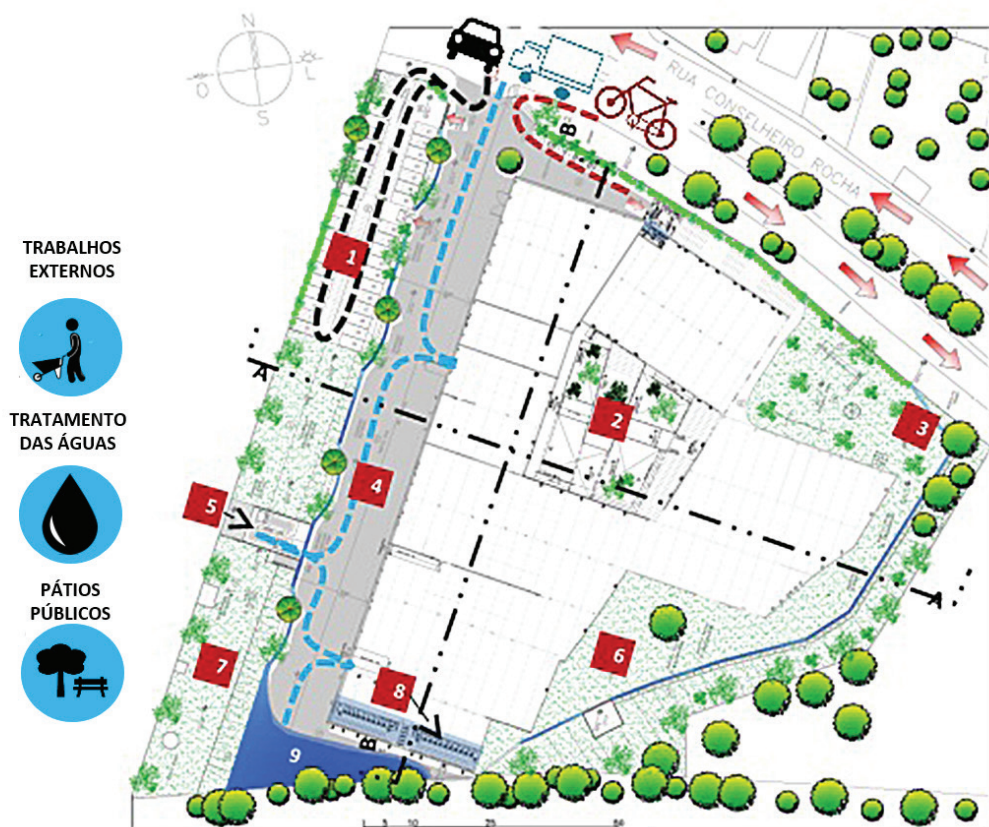
A viabilidade do projeto apoia-se na previsão de sua implantação em fases, desde o reconhecimento do espaço e do seu entorno imediato até a sua construção.

Por meio de mapeamento de danos foram avaliadas todas as descaracterizações e patologias que afetam a estrutura e o valor simbólico-histórico do edifício, o que possibilitou que volumes e elementos fossem retirados e transformados em outros componentes para a nova estrutura. Em vermelho, os volumes extraídos do edifício atual:



1º ETAPA

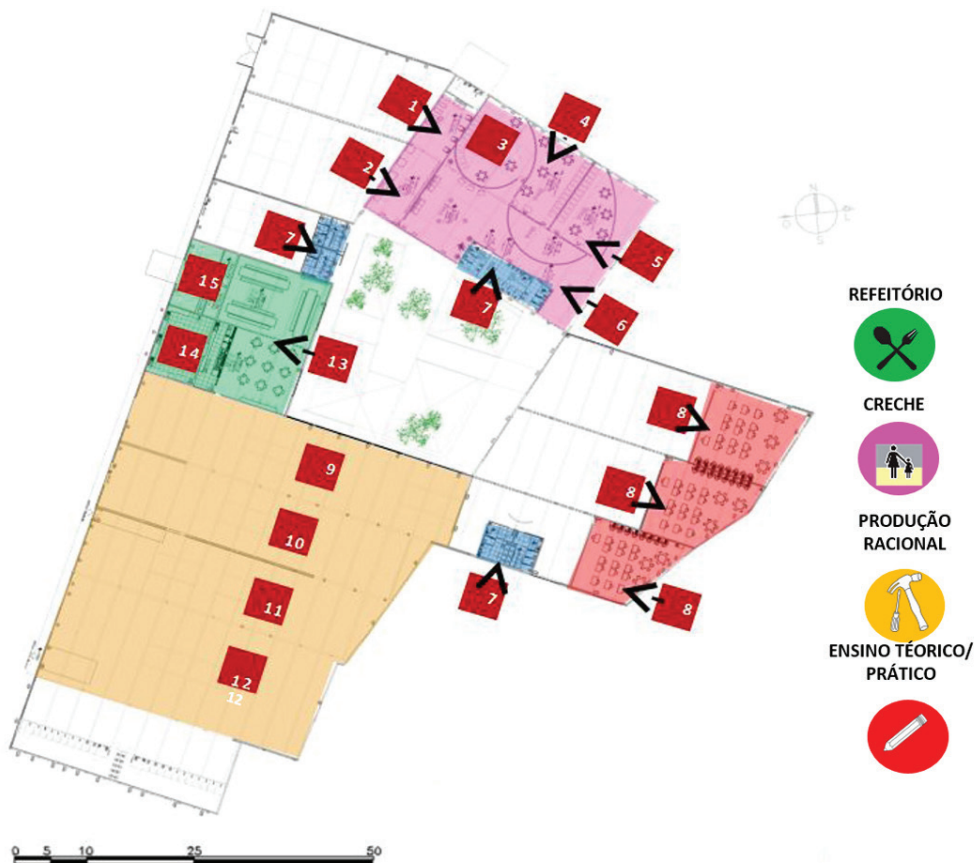
A 1ª etapa do projeto consiste na consolidação do entorno com canteiros de obras, estacionamento-praça, E.T.E, rua plural, pátios, espelho d'água, bicicletário e construção de vestiários .



- 1- Estacionamento-Praça
- 2- Pátio Interno com decks, pergolados e hortas comunitárias
- 3- Pátio das Crianças: suporte da creche
- 4- Rua Plural: extensão da rua, um espaço aberto à toda comunidade com estrutura para realização de feiras e eventos diversos
- 5- Doca de carga e descarga de materiais
- 6- Canteiro de obras e pátio de secagem de peças fabricadas
- 7- Canteiro de obras conectado com a carga e descarga de materiais
- 8- Vestiários
- 9- Espelho d'água

2º ETAPA

Na 2º etapa, serão implantadas salas de aula, cozinha, refeitório e creche, para a aproximação das presidiárias aos seus filhos. Também serão realizadas oficinas de fabricação de componentes racionalizados para habitação, que servirão consequentemente como fonte de renda para a escola.



- 1- Berçário para crianças de 0-1 ano
- 2- Berçário para crianças de 1-2 anos
- 3- Sala de aula para crianças de 2-3 anos
- 4- Sala de aula para crianças de 3-4 anos
- 5- Sala de aula para crianças de 4-6 anos
- 6- Pátio coberto com solário
- 7- Sanitários
- 8- Salas de Aula Profissionalizantes com acesso ao canteiro de obras externo
- 9- Oficina de Fabricação de Gesso, Vidros e Plásticos
- 10- Oficina de Marcenaria
- 11- Oficina de Pré-Fabricados
- 12- Oficina de Metalurgia
- 13- Refeitório
- 14- Cozinha Industrial
- 15- Despensa e Câmara Frigorífica

3º ETAPA

Na 3ª etapa, serão implantados os ateliers, a biblioteca. Por último, 3 galpões serão destinados à apropriação futura, conformando espaços flexíveis. Nesses espaços, foram eleitos sistemas elétricos e hidráulicos flexíveis, como eletrocalhas com distribuição central e tubulações aparentes nas estruturas fixas, visando a demonstração de práticas construtivas para os alunos, maior facilidade de manutenção, e possíveis modificações futuras.



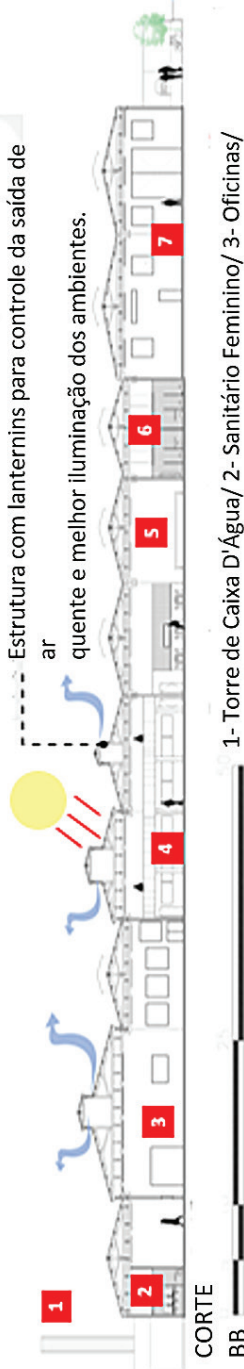
- 1- Espaços Flexíveis
- 2- Biblioteca
- 3 e 4- Atelier com mezanino
- 5- Área de armazenagem de materiais
- 6- Sala de Pintura Eletrostática
- 7- Sala de Soldagem Autógena

Pátio interno para práticas de horticultura e melhoria do conforto térmico de ambientes internos com o plantio de árvores.



1- Cozinha Industrial/ 2- Refeitório/ 3- Pátio Interno com deck e horta/
4- Biblioteca/5- Sala de Aula Profissionalizante.

Estrutura com lanternins para controle da saída de ar quente e melhor iluminação dos ambientes.

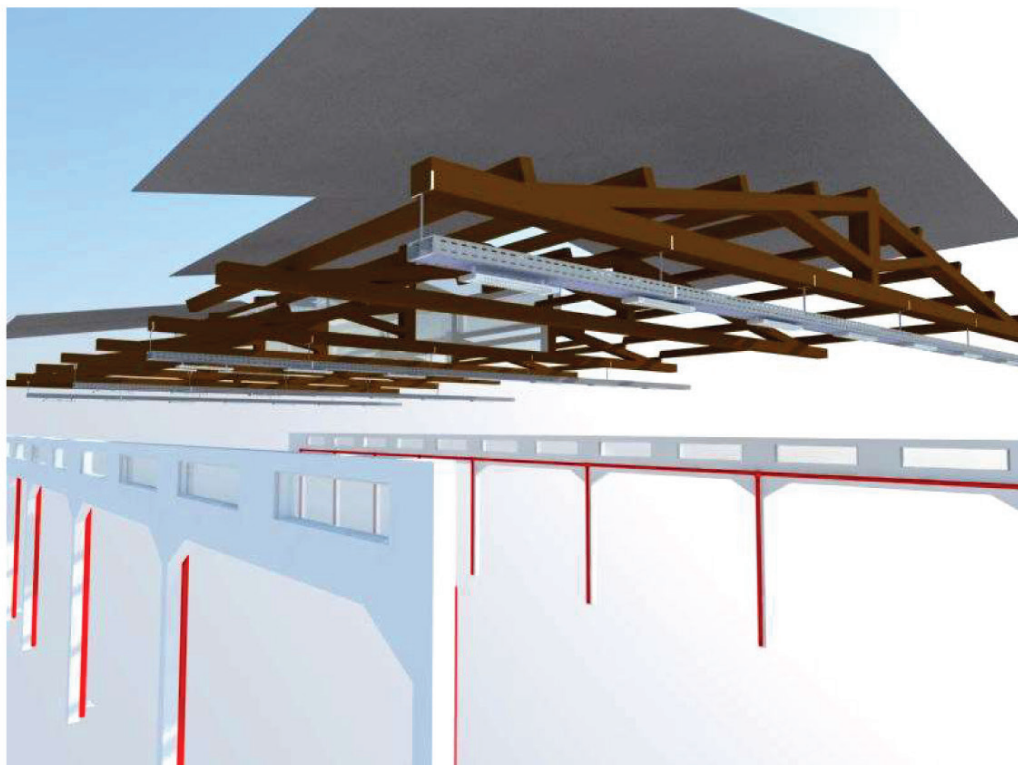


1- Torre de Caixa D'Água/ 2- Sanitário Feminino/ 3- Oficinas/
4- Ateliers com mezaninos voltados para a área de produção/

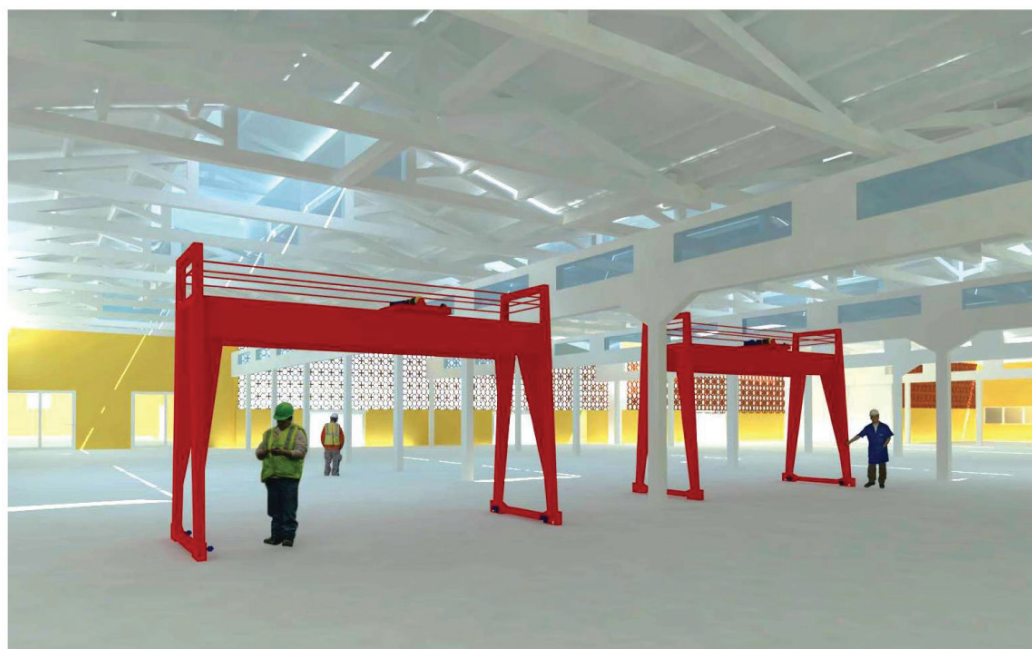


Croqui Ilustrativo





Sistemas flexíveis - estrutura existente com acréscimo de instalações elétricas e hidráulicas aparentes



Espaço de produção



Estacionamento-praça



Bicicletário



Parecer da Banca Final

Profa. Alicia Duarte Pena

Destacam-se nesse projeto duas qualidades fundantes.

Uma: o olhar sensível ao lugar marginal e vivo onde se implanta, cuja contradição é ao mesmo tempo motivadora da proposição arquitetônico-urbanística e por ela dissolvida, diferente de ações de revitalização que trazem em si o princípio da gentrificação.

Outra: a fusão do processo de elaboração e de execução da proposta ao processo mesmo de construção da liberdade do sujeito dela privado, diferente das práticas de reabilitação que trazem em si o princípio da punição.

Dessas qualidades derivam três correspondências.

A: entre o produto do projeto e o seu modo de produção, permeados ambos pelos conceitos e pelas práticas sergioferreiras de racionalização e de desalienação do processo construtivo. Daí a elaboração e a execução em etapas, tornadas cada uma delas etapas de formação do sujeito trabalhador e livre.

A segunda: entre a fábrica-escola e a rua, entre o espaço coletivo e o espaço público, tornados ambos espaços comuns pela sua abertura a uma usança que é também libertadora. Ali, onde alunos, professores, visitantes, vizinhos, passantes, curiosos encontram-se e se confrontam, mais do que integrar o urbano, o arquitetônico o celebra.

A terceira: entre o ambiental e o urbano, o primeiro não apenas condicionante ou base do segundo, mas seu potencializador. O princípio de recuperação do patrimônio construído é o mesmo que conduz a recuperação do patrimônio natural: o de uma relação outra entre sociedade e natureza, muito mais do que preservadora, lúdica, o de uma história outra, das pessoas e das coisas, viva.

Ganham, com esse projeto, seus usuários primeiros, os moradores das vilas próximas, a cidade. E, por sua inteireza, pela demonstração do projeto como um sistema de variáveis cada vez mais aberto e rico em possibilidades, o campo mesmo da Arquitetura-Urbanismo.

Aposta em que, diferente dos processos perversos de encarceramento, trata-se de disponibilizar ao sujeito privado de liberdade as condições para construí-la fundem-se ao próprio processo de elaboração e de execução. Garantia da defesa dos direitos humanos fundamentais aos presidiários e aos seus familiares em sintonia com a abordagem antiprisional, tal grupo pode ser pensado como voluntários para a manutenção das práticas realizadas nesse Centro.

Fábrica-Escola objetiva o resgate socioambiental e simbólico de uma área urbana, em franco processo de degradação, às margens do ribeirão Arrudas, em Belo Horizonte, pelo retorno de um edifício fabril subutilizado à vida cotidiana.

A proposta objetiva conciliar produto projetado e modo de produção, sendo permeada pelos conceitos e práticas da racio-

nalização construtiva. Mediante a investigação cuidadosa das condições físicas da edificação e do seu entorno, os alunos da 1ª turma identificam as origens dos processos de deterioração da edificação.

Analizando criticamente o projeto no que diz respeito a sua inserção na área de intervenção, deve-se considerar uma possível demolição parcial da edificação existente, a Fábrica de Pregos, já que abrigará uma função diversa daquela que exercia, o que possivelmente implica em perda de parte do objeto pré-existente. Há também de se analisar a existência de grandes equipamentos como o Boulevard Shopping, que podem a princípio representar um impedimento à implantação do centro educativo para detentos, já que espaços que concentram pessoas em privação de liberdade não são bem vistos frente à sociedade de um modo genérico, mas a ideia é que exista uma diversidade de equipamentos próximos a essa edificação pensada, já que a proposta é de efetivamente reinserir essas pessoas no âmbito da sociedade, sendo assim a existência de shoppings, presídios, favelas, conjuntos residenciais, dentre outros, só tem a favorecer positivamente esse objetivo.